

CIÊNCIA E JUSTIÇA

Para aqueles que dedicam suas vidas ao trabalho científico, a relevância e pertinência delas geralmente não são questionadas. Poucos negariam ou duvidariam que os benefícios recebidos pela humanidade, graças ao desenvolvimento científico e tecnológico, superam em muito as consequências desastrosas, que por sua vez são muito numerosas. Lamentavelmente é óbvio pensar que sem o desenvolvimento não haveria infortúnios, como os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki, ou o acidente de Chernobyl, e não saberíamos sobre as mudanças climáticas que estão acontecendo e suas terríveis consequências previstas para a vida no planeta. No haveriam mortes por descarrilamento de trens ou acidentes de aviões...

Os avanços espetaculares que tem ocorrido a partir das ideias, observações e experimentos de Galileu, Newton, Watt, Fleming, Franklin, e milhares de outros renomados homens e mulheres das ciências representam o sustento de grande parte dos avanços dos quais desfrutamos hoje. Trata-se nada menos de poder aproveitar muitos anos a mais de vida, a possibilidade de alimentar a humanidade toda, de nos comunicarmos eficientemente, de eliminar doenças mortais, e tantos outros benefícios.

Mas devemos nos perguntar, para que serve esse progresso se não é para todos? A falta de equidade que prevalece hoje em muitos lugares, incluindo os países de nossa região, faz com que uma proporção surpreendentemente grande da população continue presa em condições de pobreza e fome, sem acesso à educação e à saúde. Enquanto os produtos internos brutos de muitos países competem para aparecer acima de outros, a discriminação que prevalece faz com que somente parte de seus habitantes receba os benefícios que, graças em boa medida à ciência, foram alcançados. Pior ainda, por razões difíceis de entender, incluindo discriminação racial,

religiosa, política, de gênero ou uma outra discriminação, a justiça é exercida de forma diferenciada e, enquanto uns são favorecidos, outros são perseguidos, quase sempre com armas, e penalizados de maneira desproporcionada.

A comunidade científica se encontra integrada por pessoas que conseguiram obter uma formação de alto nível e têm o dever de se esforçar para que os resultados de seus trabalhos ou, a propósito, aqueles frutos de qualquer trabalho, sejam usufruídos por todos, sem depender da condição social, econômica ou civil. Isso paralelamente a uma militância ativa na política de seus respectivos entornos e países, e de uma consciência ativa e decidida que insista na necessidade dos governos trabalharem pelo povo, para todas as pessoas sem exclusão; somado à negação permanente da existência de dominantes e dominados, daqueles que impõem e dos que cumprem.

Em tempos em que a humanidade toda está sendo atingida por uma pandemia terrível e ainda pouco conhecida, aparecem estatísticas que revelam a pobreza e a marginalidade como parceiros principais da morbidade e da mortalidade observadas. Destacam-se governantes que por razões e crenças políticas preferem ignorar a ciência e direcionar seus nacionais para a morte. Somente a ciência, não a política, tornará possível superar a tragédia em que estamos mergulhados. Mas apenas em um mundo com verdadeira justiça para todos, se isto algum dia pudera existir, será a ciência um verdadeiro fator de orgulho para aqueles que a praticam.

MIGUEL LAUFER
Diretor